



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo
www.campinas.sp.leg.br

Versão revisada do PLO nº 107/19, Processo nº 229.861, conforme disposto no § 8º do art. 125 do Regimento Interno. Este texto vale, para todos os efeitos de tramitação, como a redação oficial do projeto, em substituição ao texto originalmente protocolado.

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 107/19

Institui o Dia Municipal do Contador e da Contadora de Histórias.

Art. 1º Fica instituído o Dia Municipal do Contador e da Contadora de Histórias, a ser comemorado, anualmente, no dia 20 de março.

Parágrafo único. A data referida no **caput** deste artigo deverá integrar o calendário oficial de datas comemorativas de Campinas.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotação orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões, 22 de Maio de 2019.



Luiz Rossini
Vereador – PV



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

www.camaracampinas.sp.gov.br

JUSTIFICAVA

Em plena virada de milênio, quando o professor se senta no meio de um círculo de alunos e narra uma história, na verdade cumpre um desígnio ancestral. Nesse momento, ocupa o lugar do xamã, do bardo celta, do cigano, do mestre oriental, daquele que detém a sabedoria e o encanto, do porta-voz da ancestralidade e da sabedoria. (Fazendo Mágica com as palavras - Heloisa Prieto/Prieto, Heloisa. Quer ouvir uma história? Editora Angra, São Paulo, 1999).

O ART 23 Constituição Federal de 1988 reza que:

“Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos **Municípios**:
(...)

V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;(grifo nosso)

O primeiro país a instituir o dia do Contador de Histórias foi a Suécia em 1991, desde então outras nações passaram a dedicar o 20 de março como data comemorativa do Contador de Histórias.

No Brasil o MEC - Ministério da Educação - consagra há décadas eventos em todo o território nacional alusivo à data, 20 de março, e o faz através de homenagens ao que eles mais gostam de fazer: contar histórias para os estudantes nas instituições de ensino.

Contar histórias remonta aos primórdios da humanidade visto que a tradição da oralidade antecedeu a escrita; além disso, eles eram os responsáveis por transmitir a tradição e a cultura local. Em decorrência dessa atividade foi cunhada a palavra em francês *griots* (pronuncia-se “griô”), designação essa dada à importante função na estruturação social de diversos países da África Ocidental.

Hoje, em nossa pujante cidade de tantas tradições culturais,
Avenida da Saudade, nº. 1004 - Ponte Preta - CEP: 13041-670 - Campinas - SP - PABX: (19) 3736-1300



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

www.camaracampinas.sp.gov.br

contamos com inúmeros voluntários e profissionais Contadoras e Contadores de Histórias, que reunidos em associações da sociedade civil ou individualmente, dedicam-se na construção do saber, na formação e estruturação de seres humanos mais cultos e leitores dedicados. Os Contadores de Histórias atuam em escolas da rede pública e particular, livrarias, bibliotecas, em hospitais e até para a terceira idade em casas de acolhimento de idosos, como o Lar dos Velhinhos, o mesmo no projeto da Unicamp Universidade.

Particularmente na formação de crianças e jovens o contar histórias se enquadra em um dos quatro pilares das propostas formuladas pela UNESCO para educação do século XXI¹, qual seja "aprender fazendo", pois quem conta histórias foi porque aprendeu com outro, e, quem escuta faz o mesmo. Aliás, essa proposta está alinhada com a PNLE – Política Nacional de Leitura e Escrita, LEI Nº 13.696, DE 12 DE JULHO DE 2018

É com significativa justeza aliada a alta significação que temos o prazer de incluirmos no Calendário Oficial do Município de Campinas o dia 20 de março dedicado às comemorações da Contadora e Contador de Histórias, face ao seu relevante e nobre trabalho de vital importância na formação de cidadãos mais estruturados e cultos, inclusive no estímulo ao fundamental hábito da leitura e o sentimento de pertencimento, o que vale dizer o ser útil no convívio em sociedade.

(1)"OS CONTADORES DE HISTÓRIAS NA CONTEMPORANEIDADE: da prática à teoria, em busca de princípios e fundamentos". Ângela Barcellos Café. Brasília, DF. UnB. 2015, página 96.

Fonte: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19310/1/2015_%C3%82ngelaBarcellosCoelhoCaf%C3%A9.pdf

Sala de Reuniões, 29 de abril de 2019


Luiz Carlos Rossini
Vereador/PV